



# Resumão

## Português

## Detalhamentos sobre concordância e regência verbal

### Teoria

---

#### Concordância verbal

A concordância é o princípio pelo qual certos termos se adaptam a algumas categorias gramaticais de outros. Em outras palavras, a concordância verbal diz respeito ao acordo do verbo em relação ao sujeito, sendo que o primeiro deve concordar em número (singular ou plural) e pessoa (1ª, 2ª e 3ª) com o segundo.

#### Regência verbal

A regência é a relação de dependência entre os verbos e seus complementos, podendo acontecer direta (sem preposição) ou indiretamente (com preposição). Em outras palavras, o fundamental consiste em observar se o verbo pede preposição e qual preposição deve ser utilizada.

Aspectos importantes relacionados a esse assunto:


- Preposições;
- Pronomes relativos;
- Transitividade do verbo;
- Paralelismo.

Esses dois tópicos, no entanto, já foram vistos nas aulas regulares (caso você tenha perdido, tente recuperá-las, pois são importantes) e todo o conteúdo está bem detalhado nos respectivos materiais.

Aqui, daremos, então, destaque a alguns casos específicos.

#### Detalhamento sobre regência e concordância

- As transitividades podem variar e respeitar a norma-padrão.

**O quê?**  


“Já vou logo avisando **que não tenho namorado**”  
VTD OD **oracional**

**Para quem?**

Já vou logo **lhe/te** avisando **que não tenho namorado"**  
 VTDI OD oracional

➤ No entanto, isso **não** significa que transitivos diretos se convertam em transitivos indiretos e vice-versa.

No Brasil, os altos impostos não implicam ~~na~~ **a prestação de bons serviços públicos.**  
 VTDI VTD OD

Não só questionar, mas também, obedecer ~~as~~ **às leis** constitui parte das ações do cidadão consciente.  
 VTDI VTI OI

➤ Devemos estar atentos para a falta de paralelismo que desrespeita a transitividade prescrita pela norma-padrão. Veja este caso em que, inadequadamente, atribuem-se dois objetos indiretos ao verbo transitivo direto e indireto.

**Para quem?**

O Ministério da Educação avisou **aos alunos** **da mudança da data.**  
 VTDI De quê?

Segundo a norma, deveríamos obter estas construções.

**Para quem?**

O Ministério da Educação avisou **aos alunos** **a mudança da data.**  
 VTDI OI OD  
O quê?

Quem?

O Ministério da Educação avisou **os alunos** da/sobre a mudança da data.

VTDI                      OD                      OI

De quê? / Sobre o quê?

➤ Vale lembrar que o sujeito, diferentemente de objeto indireto e complemento nominal, não poder ser introduzido por preposição. Ela pode estar antes do sujeito, mas não dentro dele.

Devido **ao** descaso estatal, metade da população não recebe água tratada e saneamento básico.

↩

Devido -~~ao~~ a **o descaso estatal** atingir boa parte da população, torna-se necessário que esta **SUJ** eleja com mais engajamento os seus representantes.

➤ expressões partitivas: fracionamento (maioria, minoria, grande parte, metade, ...)

concordância com o núcleo

A **maioria** dos brasileiros escolhe/**escolhem** sem pensar nas consequências de longo prazo.

concordância com a expressão partitiva

- expressão aproximativa: inexactidão (cerca de, aproximadamente, ...)



Cerca de **100 milhões de brasileiros** não **recebem** água tratada e saneamento básico.

Esse segundo caso apenas aceita concordância com o sujeito.

- Sobre o emprego de “próprio” e “mesmo”, insistimos na orientação normativa de que não devem ser empregados no lugar dos pronomes retos e oblíquos. Por serem reforçadores, devem sempre acompanhar outro pronome ou um substantivo.

José de Alencar foi o primeiro grande escritor das letras nacionais no quesito produção.

Ele (mesmo) foi reconhecido por outros escritores, como Machado de Assis.

Eu ~~conheci o mesmo~~ durante o meu Ensino Médio. → **inadequado**

Eu o conheci durante o meu Ensino Médio. → **adequado**

## Regência de verbos importantes para Redação

A ignorância e o egoísmo implicam ~~na~~ **a má escolha dos representantes políticos.**

VTI VTD

**OD**

O cidadão comum custa a entender o peso das suas escolhas políticas. → **coloquial**

Para o cidadão comum custa entender o peso das suas escolhas políticas. }

**norma-padrão**

Entender o peso das suas escolhas políticas custa para o cidadão comum.

As massivas propagandas voltadas ao público infantil contribuem **para a formação do futuro mercado consumidor.**

VTI

SUBST

OI

As massivas propagandas voltadas ao público infantil contribuem **para que se forme o futuro mercado consumidor.**

VTI

verbo

OI **oracional**

## Exercícios

---



1. (ITA) Analise com atenção os próximos textos e responda às questões:
- I. "O Programa Mulheres está mudando. Novo cenário, novos apresentadores, muito charme, mais informação, moda, comportamento e prestação de serviços. Assista amanhã a revista eletrônica feminina que é a referência do gênero na TV."
  - II. "Esta é a escola que os pais confiam."
- a) Reescreva o último período do texto I de acordo com a norma. Justifique a correção.
  - b) Identifique a preposição exigida pelo verbo no texto II e refaça a construção, obedecendo à norma gramatical. Justifique a correção.
2. A frase em que a regência verbal está INCORRETA é:
- a) Você e sua empresa devem e agora podem ter à sua disposição um consultor econômico experiente.
  - b) A homenageada, com muita emoção, deu as boas-vindas cedeu seu lugar de honra à veterana atriz.
  - c) Calendários com obra de arte: para cada mês, uma obra de arte, que você destaca, emoldura e decora sua residência ou escritório.
  - d) A nova imagem da grife é um rejuvenescimento que atrairá e modernizará as pessoas acostumadas ao guarda-roupa tradicional.
  - e) Contra todas as evidências e análises, os jovens de hoje mostram que estão preocupados, e sabendo lidar responsabilmente, com sua sexualidade.



3. (UNICAMP) "Matte a vontade. Matte Leão."

Este enunciado faz parte de uma propaganda afixada em lugares nos quais se vende o chá Matte Leão. Observe as construções abaixo, feitas a partir do enunciado em questão:

Matte à vontade.

Mate a vontade.

Mate à vontade.

- a) Complete cada uma das construções acima com palavras ou expressões que explicitem as leituras possíveis relacionadas à propaganda.
- b) Retome a propaganda e explique o seu funcionamento, explicitando as relações morfológicas, sintáticas e semânticas envolvidas

4. (UFRGS) Recebi consulta de um amigo que tenta deslindar segredos da língua para estrangeiros que querem aprender português. Seu problema: “se digo em uma sala de aula: ‘Pessoal, leiam o livro X’, como explicar a concordância? Certamente, não se diz ‘Pessoal, leia o livro X’”.

Pela pergunta, vê-se que não se trata de fornecer regras para corrigir eventuais problemas de padrão. Trata-se de entender um dado que ocorre regularmente, mas que parece oferecer alguma dificuldade de análise.

Em primeiro lugar, é óbvio que se trata de um pedido (ou de uma ordem) mais ou menos informal. Caso contrário, não se usaria a expressão “pessoal”, mas talvez “Senhores” ou “Senhores alunos”.

Em segundo lugar, não se trata da tal concordância ideológica, nem de silepse (hipóteses previstas pela gramática para explicar concordâncias mais ou menos excepcionais, que se devem menos a fatores sintáticos e mais aos semânticos; exemplos correntes do tipo “A gente fomos” e “o pessoal gostaram” se explicam por esse critério). Como se pode saber que não se trata de concordância ideológica ou de silepse? A resposta é que, nesses casos, o verbo se liga ao sujeito em estrutura sem vocativo, diferentemente do que acontece aqui. E em casos como “Pedro, venha cá”, “venha” não se liga a “Pedro”, mesmo que pareça que sim, porque Pedro não é o sujeito.

Para tentar formular uma hipótese mais clara para o problema apresentado, talvez se deva admitir que o sujeito de um verbo pode estar apagado e, mesmo assim, produzir concordância. O ideal é que se mostre que o fenômeno não ocorre só com ordens ou pedidos, e nem só quando há vocativo. Vamos por partes: a) é normal, em português, haver orações sem sujeito expresso e, mesmo assim, haver flexão verbal. Exemplos correntes são frases como “chegaram e saíram em seguida”, que todos conhecemos das gramáticas; b) sempre que há um vocativo, em princípio, o sujeito pode não aparecer na frase. É o que ocorre em “meninos, saiam daqui”; mas o sujeito pode aparecer, pois não seria estranha a sequência “meninos, vocês se comportem”; c) se forem aceitas as hipóteses a) e b) (diria que são fatos), não seria estranho que a frase “Pessoal, leiam o livro X” pudesse ser tratada como se sua estrutura fosse “Pessoal, vocês leiam o livro x”. Se a palavra “vocês” não estivesse apagada, a concordância se explicaria normalmente; d) assim, o problema real não é a concordância entre “pessoal” e “leiam”, mas a passagem de “pessoal” a “vocês”, que não aparece na superfície da frase.

Este caso é apenas um, dentre tantos outros, que nos obrigariam a considerar na análise elementos que parecem não estar na frase, mas que atuam como se lá estivessem.

Adaptado de: POSSENTI, Sírio. *Malcomportadas línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 85-86

De acordo com o autor do texto, a explicação para a concordância verbal da frase ‘Pessoal, leia o livro X’ está relacionada ao fato de a concordância verbal se fazer com um sujeito não expresso nem fonética nem ortograficamente.

Assinale a alternativa em que se encontra outro exemplo desse mesmo fenômeno gramatical de que trata o autor do texto.

- a) Meninos, vocês se comportem.
- b) Chegaram e saíram em seguida esses meninos.
- c) Gente, chegaram as pizzas!
- d) Gurizada, já terminaram a prova?
- e) Guria, tu já leu o livro que o professor indicou?

## 5. (FGV 2017) Por que ler os clássicos?

Começemos com algumas propostas de definição:

1. “Os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: ‘Estou relendo...’ e nunca ‘Estou lendo...’”.

Isso acontece pelo menos com aquelas pessoas que se consideram “grandes leitores”; não vale para a juventude, idade em que o encontro com o mundo e com os clássicos como parte do mundo vale exatamente como primeiro encontro.

O prefixo reiterativo antes do verbo “ler” pode ser uma pequena hipocrisia por parte dos que se envergonham de admitir não ter lido um livro famoso. Para tranquilizá-los, bastará observar que, por maiores que possam ser as leituras de “formação” de um indivíduo, resta sempre um número enorme de obras que ele não leu.

(...)

2. “Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los.”

De fato, as leituras da juventude podem ser pouco profícuas pela impaciência, distração, inexperiência das instruções para o uso, inexperiência da vida. Podem ser (talvez ao mesmo tempo) formativas no sentido de que dão uma forma às experiências futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de comparação, esquemas de classificação, escalas de valores, paradigmas de beleza: todas, coisas que continuam a valer mesmo que nos recordemos pouco ou nada do livro lido na juventude. Relendo o livro na idade madura, acontece reencontrar aquelas constantes que já fazem parte de nossos mecanismos interiores e **cuja origem havíamos esquecido**. Existe uma força particular da obra que consegue fazer-se esquecer enquanto tal, mas que deixa sua semente. (...)

(Italo Calvino, *Por que ler os clássicos.*)

Reescreva a frase “e cuja origem havíamos esquecido” (ref. 2), fazendo as modificações necessárias de acordo com as seguintes instruções:

- use a forma pronominal do verbo “esquecer” (“esquecer-se”);
- substitua a forma composta do mesmo verbo pela forma simples correspondente.

## 6. (Uerj) A escolha das palavras

A eficiência de uma comunicação linguística depende, em última análise, da escolha adequada das palavras, e a arte de bem falar e escrever é chamada, com razão, a arte da palavra.

Essa escolha é, em regra, muito mais delicada e muito menos simples do que à primeira vista poderia parecer. O sentido de uma palavra não é essencialmente uno, nitidamente delimitado e rigorosamente privativo dela, à maneira de um símbolo matemático.

Há uma complexidade imanente, que se apresenta sob diversos aspectos.

(...)

Em matéria de sinonímia, é preciso, antes de tudo, ressaltar que não há a rigor o que muitas gramáticas chamam os sinônimos perfeitos: eles só existem como tais nas listas dessas gramáticas.

Todos decorrem das significações diversas que adquire uma mesma coisa, de acordo com os diversos interesses que tem para nós; um conceito “neuro” se concretiza em duas ou mais denominações, segundo valores específicos, e é assim que a palavra construção, que nos faz ver o conjunto arquitetônico, cede lugar a prédio para objetivar o bem imóvel. É o interesse, e também a incerteza das apreciações, que explica o fato de nos parecer haver muitas vezes à nossa escolha duas palavras sinônimas, como justo e equitativo ou castigar e punir para qualificar uma ação ou um procedimento.

(CÂMARA JR., J. M. *Manual de expressão oral e escrita*. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1961.)

Observe a construção sintática do seguinte trecho:

**“É o interesse, e também a incerteza das apreciações, que explica o fato...”**.

Reescreva o trecho de modo que a expressão “o interesse e a incerteza” desempenhe a função de sujeito composto.

## Gabarito

---

1.
  - a) De acordo com a norma culta, a frase reescrita é: **“Assista amanhã à revista eletrônica feminina que é referência do gênero na TV.”** O verbo “assistir”, quando no sentido de ver, exige a preposição “a”. Na frase em questão, o complemento do verbo é “a revista eletrônica”. Há um processo de crase, em que se fundem a preposição “a” e o artigo “a”, resultando em “à”.
  - b) A preposição exigida pelo verbo é “em”. Obedecendo à norma culta, a frase seria **“Esta é a escola em que os pais confiam.”** A regência do verbo “confiar” exige a preposição “em” (quem confia, confia em algo ou alguém). O complemento de “confiar” na frase é o pronome relativo “que”, que deve ser, então, antecedido pela preposição exigida pelo verbo.
2. **C** – o correto na alternativa seria “com a qual” no lugar de “que”.
3.
  - a) Tome Matte Leão à vontade. Beba Matte Leão à vontade. Temos Matte Leão à vontade. Mate a vontade de tomar Matte Leão. Mate sua sede por Matte Leão à vontade.
  - b) A forma imperativa do verbo “matar”, “mate”, é sonoramente idêntica ao substantivo “Matte”, que designa um tipo de chá. De forma semelhante, há uma coincidência fônica entre a locução substantiva “a vontade” e a locução adverbial “à vontade”. A propaganda opera de modo a brincar com essas coincidências fônicas.
4. **D** – o próprio texto explica a concordância nesse caso. De maneira breve, a opção **D** é a única em que não há sujeito expresso, mas sim o vocativo “gurizada” (que significa “grupo de pessoas/jovens”). O mesmo tipo de concordância acontece em “Pessoal, leia o livro X”.
5. A reescrita da frase é: “e de cuja origem nos esquecêramos”. Ao empregar a forma pronominal do verbo, é obrigatória a presença da preposição “de”; já a forma verbal composta no pretérito imperfeito do Indicativo corresponde ao pretérito mais-que-perfeito do Indicativo.
6. **(Gabarito oficial da banca)** Uma dentre as alternativas:
  - São o interesse e a incerteza das apreciações que explicam o fato...
  - O interesse e a incerteza das apreciações é que explicam o fato...
  - O interesse e a incerteza das apreciações explicam o fato...O verbo “explicar” deve concordar em número e pessoa com o sujeito composto.

## Regência Nominal

### Teoria

A regência nominal explora o estudo da relação entre os nomes (substantivo, adjetivo e advérbio) e os termos que se ligam a eles. Basicamente, exige que dominemos as preposições que esses nomes pedem.

Em termos de comparação, podemos compará-la com a regência verbal, que estuda a relação do verbo com os termos que se ligam a ele (complementos verbais e adjuntos adverbiais). O ponto mais problemático desse estudo consiste em observar que usamos, no cotidiano, diversos verbos fora da regência prescrita pela norma gramatical. Em consequência disso, temos de memorizar a regência deles para não cometer desvios na produção escrita.

⇒ As regências do verbo e do nome não seguem o mesmo padrão. É possível o nome requerer uma preposição e o verbo requerer outra ou nem sequer precisar de uma.

O cidadão deve respeitar **as normas vigentes.**  
VTD                      OD

O cidadão deve ter respeito **às normas / aos códigos legais.**  
substantivo              CN

O substantivo "respeito" requer a preposição "a", enquanto o verbo "respeitar" não exige nenhuma preposição. No caso seguinte, veja que verbo e nome pedem preposições diferentes.

Discordamos **de suas atitudes.**  
verbo                      OI

Manifestamos discordâncias **às suas atitudes.**  
substantivo              CN



⇒ Conforme já vimos, a regência nominal tem impacto na produção textual, pois impacta o fenômeno da crase. Além disso, ela influencia a presença da preposição antes do pronome relativo em orações subordinadas adjetivas.

A sociedade está submetida a leis anacrônicas.

(Sem crase, pois se trata apenas de preposição.)

A sociedade não participa efetivamente da elaboração das leis,<sup>1/</sup>

as quais  
a que ela está submetida,<sup>2/</sup> → OSADJ explicativa

/ Ela está submetida às leis<sup>2/</sup>  
adjetivo (a + as)

Todo pronome relativo introduz oração subordinada adjetiva (OSADJ).

OSADJ restritiva → não aparece entre pontuação → particularização  
OSADJ explicativa → aparece entre pontuação → generalização

Também devemos respeitar as pessoas<sup>1/</sup>

com as quais  
com que não somos compatíveis.<sup>2/</sup> → OSADJ restritiva

Não somos compatíveis com as pessoas<sup>2/</sup>  
adjetivo

⇒ Quando houver dois nomes coordenados, precisamos investigar se eles exigem a mesma preposição para conectar o complemento a eles. Caso esses nomes exijam diferentes preposições, precisamos manter o paralelismo sintático/estrutural do enunciado.

- nomes pedindo a mesma preposição

O ser humano, para formar-se plenamente, deve investir no desenvolvimento

da empatia e da solidariedade **com a condição dos demais indivíduos.**



- nomes pedindo preposições diferentes

O ser humano, para formar-se plenamente, deve investir no desenvolvimento

do respeito e da solidariedade **com a condição dos demais indivíduos.** → **coloquial**



Para adequar essa frase à norma e estabelecer o paralelismo, devemos inserir as duas diferentes preposições exigidas por “respeito” e “solidariedade”.

O ser humano, para formar-se plenamente, deve investir no desenvolvimento

do respeito **pela/à condição dos demais indivíduos** e da solidariedade **com ela.**



⇒ Durante a aula, surgiu uma dúvida sobre uso de “mesmo(s)” e “mesma(s)”. Lembramos que eles devem ser usados como acompanhantes, não sozinhos como substitutos.

A população reclama dos políticos, enquanto eles estão alheios **à mesma** **a ela.**

A população reclama dos políticos, enquanto **a mesma** **ela mesma** apresenta condutas antiéticas no seu dia a dia.

## Se liga!

Nada melhor do que aprender com música, né?

Dê uma olhada [neste artigo](#) sobre “3 músicas para você entender os três tipos de regência nominal”.

Agora, que tal assistir a um QGD sobre regência nominal e verbal?



**Regência  
verbal e  
nominal**

**d**



<https://www.youtube.com/watch?v=7Cmno9rE1wc>

## Exercícios

---



1. (Puc-PR) A divulgação virtual de evento a seguir é referência para a questão.

A Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) organiza, dia 11 de fevereiro, data em que se comemora o Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência, das 13 às 18 horas, uma série de atividades (palestras, oficinas, rodas de conversa, Café com Ciência), destinadas às meninas de escolas públicas do 9º ano do Ensino Fundamental ou do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. O objetivo é promover o acesso e incentivar a participação de mulheres e meninas na Ciência. As inscrições estão abertas e podem ser feitas no link [bit.ly/11fevereiro](http://bit.ly/11fevereiro).

Outras informações pelos e-mails [priscila.rampazzo@fca.unicamp.br](mailto:priscila.rampazzo@fca.unicamp.br) ou [adriana.torsoni@fca.unicamp.br](mailto:adriana.torsoni@fca.unicamp.br).

Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/eventos/2019/02/05/meninas-e-mulheres-na-ciencia>. Acesso em: 5/2/2019.

O acento grave, indicativo de crase, é utilizado, em português, para marcar a ocorrência dupla de “a”, que pode pertencer a diferentes classes gramaticais.

No texto de divulgação do evento de promoção para mulheres e meninas na Ciência, as duas ocorrências de acento grave justificam-se, respectivamente, por

- a) regência verbal e regência nominal.
- b) concordância nominal e paralelismo sintático.
- c) concordância verbal e regência verbal.
- d) regência nominal e regência verbal.
- e) paralelismo morfossintático e regência nominal.

2. (Cesgranrio) A regência nominal está adequada à norma-padrão em:

- a) Os pobres são ávidos por melhores condições de vida.
- b) Os catadores sentem desejo com uma vida melhor.
- c) Muitos catadores têm orgulho em seu ofício.
- d) Parte da população é sensível para a pobreza.
- e) Vários dejetos são inúteis para com a reutilização



3. Complete com a opção correta:

- a) A professora é querida \_\_\_\_ todos os alunos. (por/a)
- b) Dormir pouco é prejudicial \_\_\_\_ organismo. (para/ao)
- c) Meu primo é bacharel \_\_\_\_ Direito. (em/de)
- d) O eleitor está indeciso \_\_\_\_ votar nas eleições. (em/por)
- e) Este filme é impróprio \_\_\_\_ menores. (a/para)

4. As palavras “compatível”, “necessidade” e “prejudicial” regem, respectivamente, as preposições:

- a) com – a – a.
- b) de – a – de.
- c) com – de – a.
- d) de – com – para com.
- e) com – a – a.

5. Indique em qual alternativa há erro de regência nominal:
- a) Ele é muito apegado em bens materiais.
  - b) Estamos fartos de tantas promessas.
  - c) Ela era suspeita de ter assaltado a loja.
  - d) Ele era intransigente nesse ponto do regulamento.
  - e) A confiança do soldado no chefe era inabalável.

## Gabarito

---

1. **E**  
A primeira ocorrência da crase está relacionada ao paralelismo na expressão adverbial “13 às 18 horas”; já a segunda crase ocorre devido à regência nominal da palavra “destinadas”, que rege a preposição “a”.
  
2. **A**  
O adjetivo “ávido” rege a preposição “por”.  
b) Os catadores sentem desejo de uma vida melhor.  
c) Muitos catadores têm orgulho de seu ofício.  
d) Parte da população é sensível à pobreza.  
e) Vários dejetos são inúteis para a reutilização.
  
3. **a) por b) ao c) em d) em e) para**
  
4. **C**  
O adjetivo “compatível” rege a preposição “com”; o substantivo “necessidade” rege a preposição “de”; e o adjetivo “prejudicial” rege a preposição “a”.
  
5. **A**  
O adjetivo “apegado” rege a preposição “a”, e não a preposição “em”.

## Concordância nominal

### Teoria

---



#### Conceito

A concordância nominal é a relação que é estabelecida entre as classes de palavras nominais: são as regras que fazem com que os substantivos concordem com os artigos, adjetivos, numerais e pronomes, por exemplo.

Ex.: Comprei **uma blusa branca**.

#### Regra geral:

O adjetivo e as palavras adjetivas (artigo, numeral, pronome adjetivo) concordam em gênero e número com o nome a que se referem.

Ex.: **Esta observação curta** desfaz o equívoco.

Esta = pronome adjetivo (feminino e singular)

Observação = substantivo (feminino e singular)

Curta = adjetivo (feminino e singular)

## Casos de concordância nominal

### 1) Mais de um substantivo e um adjetivo

O adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo – como vimos acima.

Ex.: Que menina engraçada!

**No entanto, devemos ter atenção a alguns casos específicos:**

#### a) Um só adjetivo qualificando mais de um substantivo – **adjetivo anteposto**

Quando houver mais que um substantivo, a concordância deve ser feita com o que está **mais próximo**.

Ex.: Que **charmosa** praça e parque!

Escolheram **má** ocasião e lugar.

**Obs.:** Quando o adjetivo anteposto estiver desempenhando função sintática de predicativo na oração, teremos duas possibilidades: concordar com o substantivo mais próximo ou com todos. Veja:

Ex.: Estava **quieta** a casa, a vila e o campo.

Estavam **quietas** a casa, a vila e o campo.

#### b) Um só adjetivo qualificando mais de um substantivo – **adjetivo posposto**

Quando houver mais que um substantivo, e o adjetivo estiver posposto a eles, devemos fazer a concordância com o **mais próximo ou com todos eles**.

**Obs.:** Nos casos em que optamos por fazer a concordância com todos os substantivos e um deles for masculino, o adjetivo deverá ficar no **masculino plural**.

Ex.: Que praça e parque **charmoso**!

Que parque e praça **charmosa**!

Que praça e parque **charmosos**!

Que parque e praça **charmosos**!

Agia com calma e pontualidade **britânicas**.

Agia com calma e pontualidade **britânica**.

## 2) Mais de um adjetivo e um substantivo

A concordância pode ser feita das seguintes maneiras:

- a) Colocando o substantivo e o artigo que o antecede no plural.

Ex.: Detesto as comidas **francesa** e **indiana**.

Admiro as culturas **ocidental** e **oriental**.

- b) Colocando o artigo antes do último adjetivo.

Ex.: Detesto a comida **francesa** e **a indiana**.

Admiro a cultura **ocidental** e **a oriental**.

## 3) Verbo "SER" + Adjetivo ("É bom", "É claro", "É evidente", etc.)

- a) O adjetivo fica no masculino singular, se o substantivo não for acompanhado por nenhum especificador.

Ex.: Água é **bom**.

É **proibido** entrada de animais.

- b) O adjetivo concorda com o substantivo, caso ele venha acompanhado de algum especificador/determinante.

Ex.: Esta água é **boa**.

É **proibida** a entrada de animais.

## 4) Palavras adverbiais x palavras adjetivas

Devemos lembrar que os advérbios são palavras invariáveis, não sofrendo, portanto, flexões.

Veja o exemplo abaixo:

Há situações bastante oportunas. / Há bastantes situações oportunas.

No primeiro caso, a palavra "bastante" é um advérbio de intensidade; por isso, fica no singular. Já no segundo, a palavra "bastantes" é um pronome adjetivo que está quantificando o substantivo "situações", devendo, então, concordar com ele.

**Dica:** quando houver dúvidas sobre a palavra "bastante", tente trocá-la por "muita", que é uma palavra mais usual.

Devemos seguir a mesma linha de raciocínio em relação às palavras "caro", "meio", "longe", "barato", "pouco", entre outras.

## 5) Casos de concordância com algumas expressões específicas

- Anexo (e variações)

A palavra “anexo” deve concordar em número e gênero com o substantivo.

Ex.: Segue **anexo** o documento.

Seguem **anexas** as fotos.

**Obs.:** A expressão “em anexo” não irá variar. Ex.: Seguem, em anexo, as fotos.

- Obrigado/obrigada

A palavra “obrigado” deve concordar em gênero e número com quem se refere.

Ex.: Ele disse: “Muito obrigado!”.

“Muito obrigadas!” – disseram elas.

- Só/sós

Devemos ter atenção, pois elas podem ser advérbio ou adjetivo. Se tiver sentido de “somente”, será advérbio e, portanto, invariável.

Ex.: Só eles não concordaram.

No entanto, se tiver sentido de “sozinho”, será adjetivo e, portanto, será variável.

Ex.: Os meninos saíram sós.

A menina saiu só.

**Obs.:** a expressão “a sós” é invariável. Ex.: Gostaria de ficar a sós por um momento.

- Meio e menos

Quando significar “metade”, a palavra “meio” é variável.

Ex.: Tomei **meio** copo d’água.

Tomei **meia** taça de sorvete.

Quando for advérbio de intensidade, a palavra não irá variar.

Ex.: Ela estava meio triste.

A palavra “menos” não varia. Ex.: Hoje tenho menos amigos. / Hoje tenho menos amigas.

### Se liga!

Clicando [neste artigo](#) do nosso blog, você encontra um mapa mental bem legal sobre concordância nominal.

## Exercícios

---



1. (Uneb) Assinale a alternativa em que, pluralizando-se a frase, as palavras destacadas permanecem invariáveis:
- a) Este é o **meio** mais exato para você resolver o problema: estude **só**.
  - b) **Meia** palavra, **meio** tom – índice de sua sensatez.
  - c) Estava **só** naquela ocasião; acreditei, pois em sua **meia** promessa.
  - d) **Só** estudei o elementar, o que me deixa **meio** apreensivo.
  - e) Passei muito inverno **só**.
2. (ESPM) Na frase: "Analfabetismo, saneamento básico e pobreza **combinados** explicam 62% da taxa de mortalidade das crianças com até cinco anos no Brasil" (O Estadão), o termo em negrito:
- a) transgredir as normas de concordância nominal.
  - b) concorda em gênero e número com o elemento mais próximo.
  - c) faz uma concordância ideológica, num caso de silepse de número.
  - d) poderia ser substituído pelo termo "combinadas".
  - e) concorda com todos os termos a que se refere, prevalecendo o masculino plural.



3. (UEPG-PR) Marque a frase absolutamente inaceitável, do ponto de vista da concordância nominal:
- a) É necessária paciência.
  - b) Não é bonito ofendermos aos outros.
  - c) É bom bebermos cerveja.
  - d) Não é permitido presença de estranhos.
  - e) Água de Melissa é ótimo para os nervos.
4. (Ibmec) Assinale a alternativa que preenche de forma adequada e correta as lacunas nas frases abaixo, respectivamente.
- I. Seguem \_\_\_\_ às cartas minhas poesias para você.
  - II. Polvo e lula \_\_\_\_ serão servidos no jantar.
  - III. Para a matrícula, é \_\_\_\_ a documentação pedida.
- a) anexa - frescos - necessária
  - b) anexas - fresca - necessária
  - c) anexos - frescos - necessários
  - d) anexas - frescas - necessária
  - e) anexas - fresco - necessária

5. (Unb) Em todas as alternativas a concordância nominal fez-se corretamente, exceto em:
- Eu observava no velho guerreiro o destemor e a força quase lendários.
  - Estavam emudecidos, para sempre, as almas, as vozes e os risos dos homens.
  - Aquelas mesmas figuras pareceram a nós meio estranhas.
  - O presidente quer o decreto o mais breve e incisivo possíveis.

6. (Puc-Rio) São Paulo 10 de Novembro, 1924

Meu caro Carlos Drummond

(...) Eu sempre gostei muito de viver, de maneira que nenhuma manifestação da vida me é indiferente. Eu tanto aprecio uma boa caminhada a pé até o alto da Lapa como uma tocata de Bach e ponho tanto entusiasmo e carinho no escrever um dístico que vai figurar nas paredes dum bailarico e morrer no lixo depois como um romance a que darei a impassível eternidade da impressão. Eu acho, Drummond, pensando bem, que o que falta pra certos moços de tendência modernista brasileiros é isso: gostarem de verdade da vida. Como não atinaram com o verdadeiro jeito de gostar da vida, cansam-se, ficam tristes ou então fingem alegria o que ainda é mais idiota do que ser sinceramente triste. Eu não posso compreender um homem de gabinete e vocês todos, do Rio, de Minas, do Norte me parecem um pouco de gabinete demais. Meu Deus! se eu estivesse nessas terras admiráveis em que vocês vivem, com que gosto, com que religião eu caminharia sempre pelo mesmo caminho (não há mesmo caminho pros amantes da Terra) em longas caminhadas! Que diabo! estudar é bom e eu também estudo. Mas depois do estudo do livro e do gozo do livro, ou antes vem o estudo e gozo da ação corporal. (...) E então parar e puxar conversa com gente chamada baixa e ignorante! Como é gostoso! Fique sabendo duma coisa, se não sabe ainda: é com essa gente que se aprende a sentir e não com a inteligência e a erudição livresca. Eles é que conservam o espírito religioso da vida e fazem tudo sublimemente num ritual esclarecido de religião. Eu conto no meu "Carnaval carioca" um fato a que assisti em plena Avenida Rio Branco. Uns negros dançando o samba. Mas havia uma negra moça que dançava melhor que os outros. Os jeitos eram os mesmos, mesma habilidade, mesma sensualidade mas ela era melhor. Só porque os outros faziam aquilo um pouco decorado, maquinizado, olhando o povo em volta deles, um automóvel que passava. Ela, não. Dançava com religião. Não olhava pra lado nenhum. Vivia a dança. E era sublime. Este é um caso em que tenho pensado muitas vezes. Aquela negra me ensinou o que milhões, milhões é exagero, muitos livros não me ensinaram. Ela me ensinou a felicidade.

ANDRADE, Mário de. *A lição do amigo: cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1982, pp. 3-5.

- Segundo o autor, do fato de certas pessoas não terem gosto verdadeiro pela vida decorrem algumas consequências. Quais são elas?
- Observando a concordância nominal empregada em cada um dos enunciados abaixo, aponte as diferenças de significado existentes entre eles.

A - moços de tendência modernista brasileiros

B - moços de tendência modernista brasileira

## Gabarito

---

1. **D**

Na alternativa **D**, a palavra “só” é advérbio (=somente); “meio” também é advérbio. No plural, teríamos: Só estudamos o elementar, o que nos deixa meio apreensivos.

- a) Estes são os meios mais exatos para você resolver o problema: estude só. (“meio” é substantivo, por isso, varia)
- b) Meias palavra, meios tons – índice de sua sensatez. (“meia/o”, nesse caso, são adjetivos, por isso, variam)
- c) Estavam só naquela ocasião; acreditei, pois em suas meias promessas. (“só” (equivalente a “sozinho”) e “meia”, neste caso, são adjetivos, por isso, variam)
- e) Passamos muitos invernos só.

2. **E**

Quando um adjetivo posposto está se referindo a mais de um substantivo, ele pode concordar com o mais próximo (“Analfabetismo, saneamento básico e pobreza combinada explicam 62% da taxa de mortalidade das crianças com até cinco anos no Brasil”) ou ficar no masculino plural.

3. **A**

Como a palavra “paciência” não está especificada, não podemos colocar o adjetivo “necessário” no feminino. Portanto, poderíamos reescrever da seguinte forma: “é necessário paciência” ou “é necessária a paciência”.

4. **B**

“Anexas” deve concordar com “poesias”; “fresca” deve concordar com o substantivo mais próximo: “lula”. Também estaria correto se concordasse com todos substantivos: “polvo e lula frescos”; “necessária” deve concordar com o substantivo “documentação”, por conta de ela ser especificada por artigo (a documentação).

5. **B**

O certo seria “Estavam emudecidas, para sempre, as almas, as vozes e os risos dos homens.”, pois o adjetivo “emudecidas” deve concordar com o substantivo mais próximo, neste caso, “almas”, já que vem antes de outros substantivos a que também se refere (vozes e risos).

Poderíamos escrever de outras maneiras:

As almas, as vozes e os risos dos homens estavam emudecidos para sempre.

As almas, os risos e as vozes dos homens estavam emudecidas para sempre.

6.

- c) Cansaço, tristeza e, o que seria ainda pior, alegria fingida.
- d) No enunciado A, trata-se de moços brasileiros com tendência modernista; no enunciado B, trata-se de moços cuja tendência modernista é brasileira.